

CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A SITUAÇÃO PASSADA E A ACTUAL DE ALGUMAS ESPÉCIES DE AVES NA REGIÃO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Past and present situation of some bird species at Vila Velha
de Ródão region

Helder Costa¹



Palavras-chave: aves, Portas de Ródão, Portas de Vale Mourão

Key words: birds, Portas de Ródão, Portas de Vale Mourão

¹ Ornitólogo. Membro da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Resumo

Com base nos dados recolhidos entre Março de 1989 e Maio de 1990 (complementados com informação obtida entre Outubro de 1998 e Dezembro de 1999) sobre as aves das Portas de Ródão e das Portas de Vale Mourão, tecem-se algumas considerações sobre as mudanças ocorridas desde então na composição e abundância da avifauna dessa região. Para tal, são analisados os casos de algumas espécies para as quais ocorreram mudanças mais significativas. Entre espécies que diminuíram, espécies que aumentaram e espécies novas, entretanto surgidas, a única coisa que se pode dizer é que a zona mantém intacto o seu interesse ornitológico.

Abstract

Supported with the data collected about the birds of Portas de Ródão and Portas de Vale Mourão between March 1989 and May 1990 (with additional data collected between October 1998 and December 1999) comments are made about changes on bird population in that region. These comments are based on the analysis of the situation of some species that suffered noticeably changes. As an overview we can say that the region maintains its ornithological interest.

Introdução

Passaram já 20 anos sobre a primeira vez que visitei a zona de Vila Velha Ródão a convite do meu amigo João Caninas e do então denominado NRIA - Núcleo Regional de Investigação Arqueológica (que viria posteriormente a transformar-se na AEAT - Associação de Estudos do Alto Tejo). O convite havia-me sido dirigido para, no âmbito das actividades desenvolvidas pelo NRIA, tentar avaliar o interesse ornitológico das Portas de Ródão e das Portas de Vale Mourão visando a sua classificação como área protegida.

Apesar do tempo já decorrido, recordo-me perfeitamente do primeiro dia que passei na região. Viajei de comboio com o João desde Lisboa e cheguei à estação ferroviária de Vila Velha de Ródão pelas 11h00m do soalheiro dia 24 de Março de 1989. A primeira coisa que vi, mal desci da composição, foi dois britangos voando alto sobre a encosta da serra das Talhadas sobranceira à vila. Confesso que fiquei impressionado.

Nessa mesma tarde, o João acompanhou-me numa visita ao castelo. Depois de alguns minutos a desfrutar da vista, decidimos descer a íngreme encosta até à beira da escarpa. Não foi um percurso fácil e tivemos que furar pelo denso esteval. Cerca de 20 minutos depois, sujos e encalorados, atingimos finalmente o nosso objectivo. Meio a medo, debruçamo-nos para olhar. Quase aos nossos pés uma ave enorme levantou voo com estrépito, pregando-nos um susto de morte e quase nos fazendo resvalar para o vazio. Perante o nosso olhar incrédulo, um grifo rodopiava lentamente sobre o rio, ganhando progressivamente altura e afastando-se. Já mais refeitos da surpresa tentámos localizar o sítio de onde a ave tinha levantado. Não foi difícil. Numa plataforma rochosa, alguns metros abaixo, estava um pequeno amontoado de ramos no meio do qual estava depositado um ovo.

Quase que não dava para acreditar. Na altura, todas as colónias conhecidas de grifos estavam situadas em zonas fronteiriças e este era provavelmente o primeiro caso recente de nidificação numa zona inteiramente nacional. Abandonámos o local o mais rápido possível, para não causar mais perturbação, e subimos de novo para o posto de observação perto do castelo. Após algum tempo de espera, foi com alívio que constatámos o regresso do grifo ao ninho.

É claro que, depois desse dia inesquecível, não foi preciso muito para me convencer a aceitar o desafio de avaliar o potencial ornitológico das Portas de Ródão e das Portas de Vale Mourão. Entre esse mês de Março de 1989 e Maio de 1990 fiz 26 visitas à região e recolhi informação sobre a ocorrência de 107 espécies de aves. Desses dias guardo algumas memórias indeléveis. Recordo, por exemplo, as seis cegonhas-pretas vistas no dia 14 de Maio de 1989 voando sobre as Portas de Ródão, o bufo-real visto no dia 1 de Maio de 1989 com duas crias já voadoras na margem direita do Tejo ou as cinco ferreirinhas-alpinas saltitando nas pedras no dia 13 de Janeiro de 1990 junto ao túnel ferroviário. Alguns anos depois, ainda no âmbito da preparação da proposta de classificação das Portas de Ródão e de Vale Mourão, haveria de voltar a fazer mais uma campanha de observação entre Outubro de 1998 e Dezembro de 1999 no decurso da qual acrescentei mais nove espécies à lista inicial.

A proposta de classificação só alguns anos mais tarde haveria de ser concretizada e o seu âmbito geográfico abrangeria apenas as Portas de Ródão. Esse documento foi preparado, sob a coordenação do Jorge Gouveia da AEAT, entre Setembro de 2004 e Julho de 2005 e contou com o apoio das autarquias de Vila Velha de Ródão e de Nisa. Foi apresentado ao ICN - Instituto

CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A SITUAÇÃO PASSADA E A ACTUAL DE ALGUMAS ESPÉCIES DE AVES NA REGIÃO DE VILA VELHA DE RÓDÃO, Helder Costa

da Conservação da Natureza em Julho de 2005 e daí resultou a classificação das Portas de Ródão como “Monumento Natural” através do Decreto Regulamentar nº 7/2009, de 20 de Maio de 2009.

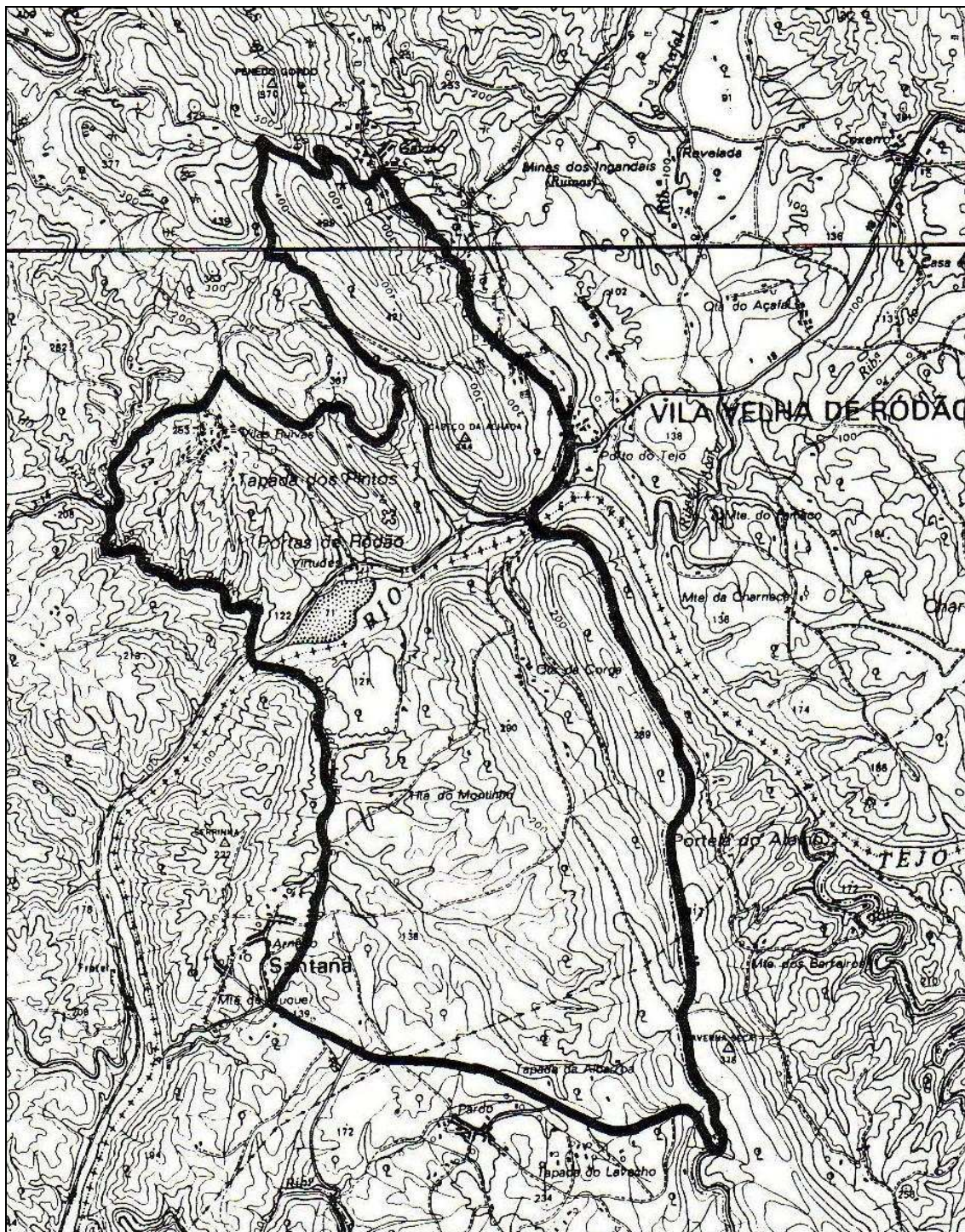


Figura 1. Zona envolvente das Portas de Ródão onde decorreu a observação de aves.

1. O balanço possível

Confrontando a realidade ornitológica que na altura encontrei com a realidade actual, é possível encontrar diferenças. Algumas são objectivas e mensuráveis outras são subjectivas, mais difíceis de interpretar, podendo estar relacionadas com o reduzido tamanho da área amostrada e com flutuações de âmbito localizado na distribuição e abundância das espécies. Apresentam-se de seguida alguns exemplos.

1.1. Espécies que aumentaram

Algumas espécies sofreram alterações positivas no seu estatuto e abundância ao longo destes últimos 20 anos passando de raras e irregulares ou ausentes para regulares ou até mesmo comuns. As razões destas mudanças são complexas e não podem ser interpretadas apenas numa perspectiva regional.

1.1.1. A garça-real *Ardea cinerea*

No início da década de 1990, a garça-real era uma espécie essencialmente invernante na região não sendo rara nas margens do Tejo. Hoje em dia, as garças-reais continuam a ser invernantes na zona. No entanto, tornaram-se também nidificantes na região. Em meados da década de 2000 uma pequena colónia instalou-se num pinhal situado nas margens do Ocreza a jusante das Portas de Vale Mourão, numa zona que não tinha sido incluída na prospecção feita em 1989 e 1990. Nessa colónia foram contados pelo menos 10 ninhos ocupados no dia 29 de Março de 2008.

1.1.2. O grifo *Gyps fulvus*

Em 1989, tal como referido atrás, existia nas Portas de Ródão apenas um casal de grifos. Durante várias semanas foi feito o acompanhamento da situação mas o único ovo que se encontrava depositado no ninho viria a ser aparentemente pilhado. Em 1990 a espécie não foi detectada mas, nos anos seguintes, acabaria por se instalar em definitivo. A partir de 1996, a colónia das Portas de Ródão foi crescendo progressivamente e chegou a ter 40 casais em 2001. Por essa altura, os grifos começaram a colonizar também outros locais ao longo da serra das Talhadas e hoje nidificam em alguns afloramentos rochosos situados para norte de Vila Velha de Ródão, tendo inclusive chegado já ao concelho de Proença-a-Nova. Em 2002, devido a trabalhos de electrificação e protecção da linha ferroviária, realizados durante a época de reprodução, o número de casais nas Portas caiu para 16. Actualmente, assiste-se à recuperação dos efectivos e a colónia das Portas de Ródão é das maiores existentes em zonas não fronteiriças.

O aumento da população de grifos nas Portas de Ródão e na região está inequivocamente ligado à expansão da espécie em Portugal que, por sua vez, está relacionada com o grande aumento verificado na população espanhola.

1.1.3. A águia-perdigueira *Hieraaetus fasciatus*

Em 1989 e em 1990 não foram observadas águias-perdigueiras na região. No entanto, sabia-se por relatos de outros ornitólogos que a espécie já teria nidificado nas Portas de Ródão em anos anteriores. Um casal destas águias ter-se-á instalado nas Portas em meados da década de 1990 e mantém esse território até à actualidade.

1.2. Espécies que diminuíram

A falta de dados quantitativos fiáveis para a maior parte das espécies que ocorrem na região impede que se possa ter uma percepção muito objectiva sobre as suas tendências populacionais. Apesar disso, é evidente, que algumas espécies sofreram diminuições nos últimos 20 anos.

1.2.1. O britango *Neophron percnopterus*

Em 1989 e 1990, o britango era uma presença regular nas Portas de Ródão e na região. Chegaram a ser observados três indivíduos juntos em 14 de Maio de 1989. No entanto, a espécie não nidificou nas Portas nesses anos mas sim na região envolvente onde foram recolhidas evidências sobre a existência de dois casais. Um deles estava instalado na serra das Talhadas e um outro nas margens de um dos afluentes do Tejo a montante das Portas. Actualmente, embora a espécie continue a ser observada na zona, e até possa eventualmente nidificar de forma irregular nas Portas de Ródão, os casais referidos desapareceram. Esta aparente diminuição do britango na região não é um fenómeno isolado e enquadra-se no quadro de uma tendência mais vasta de diminuição da sua população e que provocou já a sua quase extinção a sul do rio Tejo.

1.2.2. A ógea *Falco subbuteo*

Embora nunca tenha sido provavelmente comum, a ógea era no entanto presença regular na zona das Portas de Ródão e na Serra das Talhadas até ao vale do Ocreza e às Portas de Vale Mourão. Embora não existam dados quantitativos fiáveis, a percepção empírica indica que a espécie se tornou mais rara na região. As razões para isso não são fáceis de esclarecer mas poderão estar eventualmente relacionadas com os incêndios que devastaram vastas áreas da serra das Talhadas e que provocaram a destruição do *habitat* de nidificação da espécie.

1.3. Espécies que desapareceram

Infelizmente, espécies que existiam na região no início da década de 1990 encontram-se hoje desaparecidas. Algumas destas extinções regionais têm que ser encaradas com precaução pois podem não ser preocupantes a uma escala global por envolverem espécies comuns no país.

Outras enquadram-se em tendências generalizadas envolvendo espécies com estatuto de conservação desfavorável a uma escala nacional.

1.3.1. O chasco-preto *Oenanthe leucura*

Em 1989 e 1990 o chasco-preto era observado com regularidade na zona envolvente das Portas de Ródão frequentando os declives pedregosos com oliveais em socacos. Para além disso, recolheram-se também observações no vale do Ocreza, perto das Portas de Vale Mourão, e no vale do Tejo, próximo da barragem do Fratel. Actualmente a espécie desapareceu das Portas de Ródão e estará em vias de desaparecer da região conhecendo-se apenas escassos registos pontuais nos últimos anos. Esta situação enquadra-se na tendência geral de regressão desta espécie no nosso país.

1.3.2. A escrevedeira-de-garganta-preta *Emberiza cirius*

Esta é uma espécie que se pode considerar comum e amplamente distribuída em Portugal. Em 1989 e 1990, embora pouco comum, era observada com regularidade na zona das Portas de Ródão. Nas últimas visitas efectuadas à região não foi possível observá-la. Esta aparente ausência da espécie pode reflectir uma tendência regional ou pode apenas resultar de um esforço de observação insuficiente.

1.4. Espécies novas

Os últimos 20 anos viram o surgimento e a instalação de algumas espécies novas em Portugal. Também na região de Vila Velha de Ródão isso se verificou.

1.4.1. O grifo de Rüppell *Gyps rueppelli*

A primeira observação conhecida desta espécie africana na Península Ibérica foi feita em Espanha, na zona da barragem de Cedilho, região fronteiriça com o concelho de Vila Velha de Ródão em 1992. De então para cá o número de registos deste abutre tem aumentado um pouco por toda a Península. Nas Portas de Ródão o primeiro registo foi efectuado em 14 de Agosto de 1999 e, nos últimos anos, tem sido observado pelo menos um indivíduo com alguma regularidade.

1.4.2. O andorinhão-cafre *Apus caffer*

A presença desta espécie de origem africana na Península Ibérica é relativamente recente. Os primeiros casos de nidificação aconteceram na província de Cádiz na década de 1960. Um pouco mais tarde, em meados da década de 1980, a espécie apareceu no vale do Tejo, na zona

de Monfrague, alguns quilómetros a montante das Portas de Ródão. Em Portugal, os primeiros registos foram feitos no Algarve na década de 1980. Na década seguinte, a espécie instalou-se na zona da Mina de São Domingos, perto de Mértola. A sua presença nas Portas de Ródão foi pela primeira vez detectada em 2002 tendo na altura sido confirmada a nidificação. De então para cá, têm sido feitas observações irregulares. Tratando-se de uma espécie que está a colonizar novas áreas, estas oscilações interanuais são normais sendo no entanto previsível, caso a tendência de expansão se mantenha, que este andorinhão possa vir a ocupar com regularidade a região.

2. Considerações finais

Não é fácil fazer balanços quando se analisa a informação existente e se verifica que algumas das alterações que aconteceram na composição da avifauna da região das Portas de Ródão e das Portas de Vale Mourão não têm uma interpretação linear. Com efeito, o desaparecimento ou a rarefacção de algumas espécies pode resultar apenas de fenómenos regionais temporários. Por outro lado é inegável que ocorreram alterações objectivas e mensuráveis que contribuíram para acrescentar valor conservacionista à região.

Assim, e ao fim destes 20 anos, a única coisa que se poderá dizer é que o interesse ornitológico das Portas de Ródão e das Portas de Vale Mourão se mantém intacto tendo até, nalguns aspectos, sido valorizado.

Como a realidade é dinâmica, só a monitorização permanente das populações de aves da região permitirá ter uma noção clara da sua evolução. Esses dados serão decerto fundamentais para tomar as decisões mais adequadas em termos da conservação do rico património natural ainda aí existente.

Bibliografia

Anónimo (1987). **Noticiário ornitológico**. *Ardeola* 34(2): 275-292.

BirdLife International (2004). ***Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status***. BirdLife International, Cambridge.

CABRAL M. J. (coord.), ALMEIDA J., ALMEIDA P.R., DELLINGER T., ALMEIDA N. F., OLIVEIRA M.E., PALMEIRIM J.M., QUEIROZ A.I., ROGADO L. & SANTOS-REIS M (eds)(2005). ***Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal***. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

COSTA H. (1989). **Primeiros dados sobre a situação do grifo (*G. fulvus*) e do abutre do Egipto (*N. percnopterus*) na região de Ródão (Alto Tejo Português)**. *Actas do 1º Encontro Ornitológico do Paul de Tornada*. Associação Pato, Tornada.

COSTA, H. (1992). **Notas sobre a observação de aves nas Portas de Ródão e zona envolvente (Março 89 – Maio 90)**. *Preservação* 13: 11-26.

COSTA, H., BOLTON, M., MATIAS, R., MOORE, C. C. & TOMÉ, R. (2003). **Aves de ocorrência rara ou accidental em Portugal**. Relatório do Comité Português de Raridades referentes aos anos de 1999, 2000 e 2001. *Anuário Ornitológico* 1: 3-35.

DE JUANA, E. y el Comité de Rarezas de la SEO (1994). **Observaciones homologadas de aves raras en España y Portugal**. Informe de 1992. *Ardeola* 41: 103-117.

ELIAS, G., COSTA, H., MATIAS, R., MOORE, C. C. & TOMÉ, R. (2004). **Aves de ocorrência rara ou accidental em Portugal**. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2002. *Anuário Ornitológico* 2: 1-20.

ELIAS, G., COSTA, H., MATIAS, R., MOORE, C. C. & TOMÉ, R. (2004). **Aves de ocorrência rara ou accidental em Portugal**. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2004. *Anuário Ornitológico* 4: 1-15.

Equipa Atlas (2008). **Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)**. Instituto da Conservação da Natureza, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa.

FINLAYSON, C. (1992). **Birds of the Strait of Gibraltar**. T. & A. D. Poyser, London.

GOUVEIA, J. (Coord.)(2005). **Proposta de Classificação das Portas de Ródão**. Relatório não publicado, Vila Velha de Ródão.

GUTIÉRREZ, R. (2003). **Occurrence of Rüppell's Griffon Vulture in Europe**. *Dutch Birding* 25: 289-303.

JARA, J., COSTA, H., MATIAS, R., MOORE, C. C., NOIVO, C. & TIPPER, R. (2008). **Aves de ocorrência rara ou accidental em Portugal**. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2006-2007. *Anuário Ornitológico* 6: 1-45.

MOORE, C. C. (1996). **Nidificação de andorinhão-cafre em Portugal**. *Pardela* 2: 20-21.

MOORE, C. C. (1998). **Breeding of White-rumped Swift in Portugal**. *Dutch Birding* 20: 288-290.

NEVES, R. (comp.) (1990). **Noticiário ornitológico**. *Airo* 1.

**CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A SITUAÇÃO PASSADA E A ACTUAL DE ALGUMAS ESPÉCIES
DE AVES NA REGIÃO DE VILA VELHA DE RÓDÃO, Helder Costa**

Anexo.

Lista das espécies observadas nas Portas de Ródão e zona envolvente entre Março de 1989 e Maio de 1990 complementada com a informação recolhida entre Outubro de 1998 e Dezembro de 1999.

Legenda

Estatuto: R-residente; E-estival; I-invernante; MP-migrador de passagem; O-ocasional; ???-estatuto indeterminado (espécies provavelmente extintas na zona).

Abundância: 1-muito comum; 2-comum; 3-pouco comum; 4-raro; 5-muito raro

Livro Vermelho (critérios definidos em Cabral *et al.* 2005): LC-pouco preocupante; VU-vulnerável; CR-criticamente em perigo; EN-em perigo; NT-quase ameaçado; DD-informação insuficiente; NA-não aplicável.

SPEC (Espécies com interesse conservacionista a nível da Europa-critérios definidos em BirdLife International 2004): 1-espécies com interesse conservacionista a uma escala global; 2-espécies cujas populações mundiais estão concentradas na Europa e que têm um estatuto de conservação desfavorável a nível europeu; 3-espécies cujas populações mundiais não se encontram concentradas no continente europeu mas que têm um estatuto de conservação desfavorável na Europa.

Espécie	Estatuto / Abundância	Livro Vermelho	SPEC
Mergulhão-pequeno <i>Tachybaptus ruficollis</i>	R3	LC	-
Corvo-marinho <i>Phalacrocorax carbo</i>	I3	LC	-
Carraceiro <i>Bubulcus ibis</i>	O	LC	-
Garça-branca <i>Egretta garzetta</i>	O	LC	-
Garça-real <i>Ardea cinerea</i>	I3	LC	-
Cegonha-preta <i>Ciconia nigra</i>	E4	VU	2
Cegonha-branca <i>Ciconia ciconia</i>	E3	LC	2
Pato-real <i>Anas platyrhynchos</i>	O	LC	-
Milhafre-preto <i>Milvus migrans</i>	E3	LC	3
Milhafre-real <i>Milvus milvus</i>	MP5	CR/VU	2
Britango <i>Neophron percnopterus</i>	E4	EN	3
Grifo <i>Gyps fulvus</i>	R2	NT	-
Grifo-pedrêz <i>Gyps rueppellii</i>	O	-	-
Abutre-preto <i>Aegypius monachus</i>	O	CR	1
Águia-cobreira <i>Circus gallicus</i>	E4	NT	3
Águia-caçadeira <i>Circus pygargus</i>	O	EN	-
Açor <i>Accipiter gentilis</i>	O	VU	-
Gavião <i>Accipiter nisus</i>	I4	LC	-
Águia-d'asa-redonda <i>Buteo buteo</i>	R4	LC	-
Águia-calçada <i>Hieraaetus pennatus</i>	O	NT	3
Águia-perdigueira <i>Hieraaetus fasciatus</i>	R4	EN	3
Peneireiro <i>Falco tinnunculus</i>	R4	LC	3
Ógea <i>Falco subbuteo</i>	E3	VU	-
Perdiz <i>Alectoris rufa</i>	R2	LC	2
Galinha-d'água <i>Gallinula chloropus</i>	R4	LC	-
Borrelho-pequeno-de-coleira <i>Charadrius dubius</i>	E5	LC	-
Abibe <i>Vanellus vanellus</i>	I3	LC	2
Narceja <i>Gallinago gallinago</i>	I3	CR/LC	3
Galinholo <i>Scolopax rusticola</i>	I4	DD	3
Maçarico-das-rochas <i>Actitis hypoleucos</i>	R3MP3	VU	3
Guincho <i>Larus ridibundus</i>	MP3I3	LC	-
Gaivota-d'asa-escura <i>Larus fuscus</i>	MP3I3	VU	-
Pombo-das-rochas <i>Columba livia</i>	R3	DD	-
Pombo-torcaz <i>Columba palumbus</i>	R3I3	LC	-
Rola-brava <i>Streptopelia turtur</i>	E3	LC	3
Cuco-rabilongo <i>Clamator glandarius</i>	O	VU	-
Cuco <i>Cuculus canorus</i>	E3	LC	-
Mocho-d'orelhas <i>Otus scops</i>	E5	DD	2

**CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A SITUAÇÃO PASSADA E A ACTUAL DE ALGUMAS ESPÉCIES
DE AVES NA REGIÃO DE VILA VELHA DE RÔDÃO, Helder Costa**

Bufo-real <i>Bubo bubo</i>	R4	NT	3
Mocho-galego <i>Athene noctua</i>	R3	LC	3
Andorinhão-preto <i>Apus apus</i>	E3	LC	-
Guarda-rios <i>Alcedo atthis</i>	R3	LC	3
Abelharuco <i>Merops apiaster</i>	E2	LC	3
Poupa <i>Upupa epops</i>	E3I4	LC	3
Peto-real <i>Picus viridis</i>	R3	LC	2
Pica-pau-malhado <i>Dendrocopos major</i>	R3	LC	-
Cotovia-escura <i>Galerida theklae</i>	R3	LC	3
Cotovia-dos-bosques <i>Lullula arborea</i>	R2	LC	2
Laverca <i>Alauda arvensis</i>	I3	LC	3
Andorinha-das-rochas <i>Ptyonoprogne rupestris</i>	R2	LC	-
Andorinha-das-chaminés <i>Hirundo rustica</i>	E2	LC	3
Andorinha-daurica <i>Hirundo daurica</i>	E3	LC	-
Andorinha-dos-beirais <i>Delichon urbicum</i>	E2	LC	3
Petinha-dos-prados <i>Anthus pratensis</i>	I2	LC	-
Alvéola-cinzenta <i>Motacilla cinerea</i>	R3	LC	-
Alvéola-branca <i>Motacilla alba</i>	R3I2	LC	-
Carriça <i>Troglodytes troglodytes</i>	R2	LC	-
Ferreirinha <i>Prunella modularis</i>	I2	LC	-
Ferreirinha-serrana <i>Prunella collaris</i>	I4	LC	-
Pisco-de-peito-ruivo <i>Erithacus rubecula</i>	I2	LC	-
Rouxinol <i>Luscinia megarhynchos</i>	E2	LC	-
Rabirruivo <i>Phoenicurus ochruros</i>	R3	LC	-
Cartaxo <i>Saxicola torquatus</i>	R3	LC	-
Chasco-cinzento <i>Oenanthe oenanthe</i>	MP5	LC	3
Chasco-preto <i>Oenanthe leucura</i>	???	CR	3
Melro-azul <i>Monticola solitarius</i>	R3	LC	3
Melro <i>Turdus merula</i>	R2	LC	-
Tordo-pinto <i>Turdus philomelos</i>	I3	NT/LC	-
Tordo-ruivo <i>Turdus iliacus</i>	I3	LC	-
Tordoveia <i>Turdus viscivorus</i>	R4	LC	-
Rouxinol-bravo <i>Cettia cetti</i>	R3	LC	-
Fuinha-dos-juncos <i>Cisticola juncidis</i>	R3	LC	-
Rouxinol-dos-caniços <i>Acrocephalus scirpaceus</i>	O	NT	-
Rouxinol-grande-dos-caniços <i>Acrocephalus arundinaceus</i>	O	LC	-
Felosa-poliglota <i>Hippolais polyglotta</i>	E3	LC	-
Toutinegra-do-mato <i>Sylvia undata</i>	R3	LC	2
Toutinegra-dos-valados <i>Sylvia melanocephala</i>	R2	LC	-
Toutinegra-das-figueiras <i>Sylvia borin</i>	MP4	VU	-
Toutinegra-de-barrete <i>Sylvia atricapilla</i>	R3I2	LC	-
Felosinha <i>Phylloscopus collybita</i>	I2	LC	-
Felosa-musical <i>Phylloscopus trochilus</i>	MP3	LC	-
Estrelinha-de-poupa <i>Regulus regulus</i>	I5	LC	-
Estrelinha-real <i>Regulus ignicapilla</i>	MP2I3	LC	-
Taralhão-cinzento <i>Muscicapa striata</i>	MP3	NT	3
Papa-moscas <i>Ficedula hypoleuca</i>	MP3	-	-
Chapim-rabilongo <i>Aegithalos caudatus</i>	R3	LC	-
Chapim-de-poupa <i>Parus cristatus</i>	R3	LC	2
Chapim-carvoeiro <i>Parus ater</i>	R3	LC	-
Chapim-azul <i>Parus caeruleus</i>	R2	LC	-
Chapim-real <i>Parus major</i>	R2	LC	-
Trepadeira-azul <i>Sitta europaea</i>	R3	LC	-
Trepadeira <i>Certhia brachydactyla</i>	R2	LC	-
Papa-figos <i>Oriolus oriolus</i>	E3	LC	-
Picanço-real <i>Lanius meridionalis</i>	R3	LC	-
Picanço-barreteiro <i>Lanius senator</i>	E3	NT	2
Gaio <i>Garrulus glandarius</i>	R2	LC	-
Pega <i>Pica pica</i>	R3	LC	-
Gralha-de-nuca-cinzenta <i>Corvus monedula</i>	R3	LC	-
Gralha-preta <i>Corvus corone</i>	R2	LC	-
Corvo <i>Corvus corax</i>	R4	NT	-
Estorninho-preto <i>Sturnus unicolor</i>	R2	LC	-
Pardal <i>Passer domesticus</i>	R1	LC	3
Pardal-montês <i>Passer montanus</i>	O	LC	-

**CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A SITUAÇÃO PASSADA E A ACTUAL DE ALGUMAS ESPÉCIES
DE AVES NA REGIÃO DE VILA VELHA DE RÔDÃO, Helder Costa**

Pardal-francês <i>Petronia petronia</i>	O	LC	-
Bico-de-lacre <i>Estrilda astrild</i>	R2	NA	-
Tentilhão <i>Fringilla coelebs</i>	R3I2	LC	-
Milheirinha <i>Serinus serinus</i>	R2	LC	-
Verdilhão <i>Carduelis chloris</i>	R2	LC	-
Pintassilgo <i>Carduelis carduelis</i>	R2	LC	-
Lugre <i>Carduelis spinus</i>	I3	LC	-
Pintarroxo <i>Carduelis cannabina</i>	R3	LC	2
Dom-fafe <i>Pyrrhula pyrrhula</i>	O	LC	-
Bico-grossudo <i>Coccothraustes coccothraustes</i>	O	LC	-
Escrevedeira <i>Emberiza cirius</i>	???	LC	-
Cia <i>Emberiza cia</i>	R3	LC	3
Trigueirão <i>Miliaria calandra</i>	R3	LC	2